

ALADI/CR/Ata 738
(Extraordinária)
29 de junho de 2000
Hora: 12h 45m às 13h 30m

ORDEM DO DIA

O Comitê de Representantes despede o Excelentíssimo Senhor Embaixador Mario Lea Plaza Torri, Representante Permanente da Bolívia.

Preside:

JOSE SERRANO HERRERA

Assistem: Ricardo Harstein e Gustavo Vivacqua (Argentina), Mario Lea Plaza Torri e María Elena García de Baccino (Bolívia), Afonso José Sena Cardoso (Brasil), Alfonso Silva Navarro (Chile), Fabio Emel Pedraza Pérez (Colômbia), Miguel Martínez Ramil e Fidel Ortega (Cuba), José Rafael Serrano Herrera, Julio Prado Espinosa e Carlos Santos Repetto (Equador), José Luis Solís (México), Efraín Darío Centurión, Gloria Amarilla Acosta e Luis Alfonso Copari (Paraguai), Carlos Higuera Ramos (Peru), Jorge Rodolfo Talice e Elizabeth Moretti (Uruguai), Nancy Unda de González e Magdalena Simone (Venezuela) e Ernesto Ferreiro Rusconi (El Salvador).

Secretário-Geral a.i: Gustavo Adolfo Moreno.

Secretário-Geral Adjunto: Leonardo F. Mejía.

PRESIDENTE. Está aberta a sessão.

Vou pronunciar algumas breves palavras como Presidente do Comitê de Representantes para expressar os sentimentos de todos os Senhores Representantes Permanentes e Representantes Adjuntos, dos funcionários, da Secretaria-Geral e do pessoal de apoio, que, de uma ou de outra forma, temos estado perto de você, desde o dia 2 de novembro de 1997. São vários anos de sua contribuição e presença nesta casa.

Neste tempo em que temos permanecido juntos coube-me estar com você em diferentes oportunidades: promovemos a coordenação andina, impulsionamos ter um só porta-voz, onde reconheço sua ativa participação. Coube-nos também estar juntos como Representantes dos países pequenos da Associação, onde, em cada momento, para cada oportunidade, você nos expôs suas idéias, suas preocupações com o único intuito de que a participação destes países seja cada vez mais efetiva, para conseguir que esse benefício, esse crescimento do comércio seja realmente uma oportunidade para todos os países da Associação. Também no Comitê pudemos trabalhar juntos. Em uma etapa anterior lhe coube, igualmente, presidir o Comitê, presidir vários grupos de trabalho. Tudo isso dá testemunho de que sua passagem pela Associação será reconhecida e lembrada.

Em nome dos Representantes Permanentes quero desejar o melhor para você. Sei que reassumirá suas funções, suas atividades normais. Como empresário, continuará trabalhando pela integração e de uma forma direta, efetiva, como autor da integração. Acredito que quando uma pessoa é picada pelo bicho da integração, do desenvolvimento, jamais se desvincula. E esse é o caso do Mario, pelo qual estaremos pendentes e sempre em contato.

A sua família, a seus filhos, à Pamela, em nome de todos os amigos, um abraço e nossos melhores desejos de felicidade. Obrigado.

- Aplausos.

Tem a palavra o Senhor Representante do Paraguai.

Representação do PARAGUAI (Efraín Darío Centurión). Obrigado, Senhor Presidente. Pedi o uso da palavra *ex professo*, sabendo que estou me afastando do protocolo. No entanto, não posso deixar passar uma oportunidade como esta. Em primeiro lugar, quero apoiar absolutamente todas as expressões de nosso dileto Presidente. Em segundo lugar, desejo, querido amigo e colega Mario Lea, que saiba do afeto que esta Missão Diplomática e eu sentimos por você e por sua querida família. Quero agradecer-lhe toda sua cooperação durante o tempo em que esteve conosco, cooperação que sempre foi em benefício dos países de menor desenvolvimento econômico e da integração em geral.

Isso era o que eu queria salientar, e que minhas palavras constassem em ata, prezado Mario.

Porém, estimado Presidente, nada é perfeito. O Embaixador Mario Lea pensa que é um bom jogador de "paddle". Eu lhe aconselharia, agora que volta a seu país, a sua quadra, que tem contendedores mais acordes com ele, que melhore um pouco seu

jogo por se alguma vez voltamos a nos encontrar. É tudo, Senhor Presidente. Obrigado.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Tem a palavra a Senhora Representante da Venezuela.

Representação da VENEZUELA (Nancy Unda de González). Como coordenadora do Grupo Andino, desejo manifestar nosso sentimento de admiração pelo Embaixador Lea.

O excelente trabalho por ele realizado neste Comitê, com todo o amor, com suas oportunas e precisas intervenções, tem sido guia para nós no momento de determinar os problemas que teriam se suscitado.

Da mesma forma, não somente lamentamos a ausência do Embaixador, mas também a do grande profissional, do grande amigo, que em todo momento nos ajudou.

Temos a certeza de que em seu novo destino ele continuará a colher êxitos, melhores dos que agora, deixando uma rasto que não se apagará.

Falando agora em nome de meu país, apesar do pouco que o tenho conhecido, notei sua grande qualidade de profissional e de amigo. Espero poder ter a oportunidade de encontrá-lo novamente em outro destino. Obrigada.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Tem a palavra a Secretaria-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL a. i. Obrigado, Senhor Presidente

Senhor Presidente do Comitê de Representantes, Senhores Embaixadores e Membros das Representações Permanentes, Senhor Secretário-Geral Adjunto, senhoras e senhores, hoje estamos reunidos para despedir um muito bom amigo de nossa casa, o Embaixador Mario Lea Plaza.

Para mim é um prazer que me tenha cabido a responsabilidade de despedir o Representante Permanente junto à ALADI da irmã República da Bolívia, pois tem um significado muito especial.

Além do relacionamento próprio das responsabilidades do Representante Permanente da Bolívia com a Secretaria-Geral, em um âmbito de cooperação, profissionalismo e boa vontade, desejo salientar as qualidades pessoais do Embaixador Mario Lea Plaza, que facilitaram muito esse relacionamento.

No meu caso pessoal, especialmente tendo desempenhado funções de Cônsul durante três anos na Bolívia, e por três meses como Cônsul em Tarija, cidade natal do Embaixador Lea Plaza, une-me a ele, mais ainda, este sentimento de camaradagem.

Essas valiosas relações de cooperação iniciaram-se quando da posse do Embaixador Lea Plaza como Representante Permanente da Bolívia junto a este

Comitê, em 12 de novembro de 1997, como dizia o Senhor Presidente do Comitê. Foi um momento especial, pois a Bolívia exercia a Presidência do Comitê, e foi Vossa Excelência, Senhor Embaixador, quem teve a responsabilidade de continuar e concluir esse período.

Senhor Embaixador, em nome do Secretário-Geral, Embaixador Juan Francisco Rojas Penso, bem como de meu colega, o Economista Leonardo Mejía e, também, de todos os funcionários da Secretaria-Geral, quero manifestar a Vossa Excelência toda nossa amizade e gratidão por seus esforços em prol da integração de nossos países. Portanto, receba nossos agradecimentos, nossos desejos de êxito. Esperamos que desde o lugar de suas novas obrigações possamos continuar contando com sua valiosa colaboração. Muito obrigado, boa sorte!

- Aplausos.

PRESIDENTE. Ofereço a palavra ao Senhor Embaixador Mario Lea Plaza.

Representação da BOLÍVIA (Mario Lea Plaza). Obrigado, Senhor Presidente

Senhor Presidente do Comitê de Representantes, Senhores Representantes dos países-membros da ALADI, senhoras e senhores, pessoal da ALADI, amigas e amigos, em primeiro lugar, Pepe, muito obrigado por suas palavras. Gustavo, realmente sei que suas palavras saem de seu coração. Embaixador Centurión, eu lhe prometo que na próxima vez que o senhor vá à Bolívia vou convidá-lo para jogar "paddle", mas antes 1800 metros; veremos se posso ganhar de você. Obrigado também por suas palavras.

Alguém disse, em uma ocasião similar, nesta mesma sala, que as despedidas deveriam ser um pouco mais alegres. E eu sempre dizia para mim mesmo que quando chegasse o momento de escrever meu discurso de despedida trataria de ser ameno.

Contudo, agora que chegou a hora da verdade, a hora de fazer o discurso realmente, creio que não poderei amenizar minhas palavras porque, devo confessar-lhes com muita honestidade, é realmente muito difícil e me está custando despedir-me deste belo país, despedir-me dos senhores, despedir-me do magnífico pessoal da Secretaria, despedir-me de um irmão e de toda sua família que vive aqui há mais ou menos quarenta anos. Por isso, acredito naquilo que alguém disse: "partir é morrer um pouco". Especialmente se a gente deixa um lugar belo, onde se desfruta tanto.

No entanto, eu tenho um sentido a mais, que me diz que com muitos dos senhores voltarei a me encontrar, seja novamente como Representante de meu país, seja como empresário ou, talvez, simplesmente como amigo. Por isto desejaria que esta despedida fosse apenas um alegre motivo de dizer-lhes até breve.

Eu não sou um diplomata "de carrera". Como sempre digo a meus colaboradores, rindo, sou, em todo caso, um diplomata "a la carrera" Eu não tive oportunidade de estudar integração, porque creio que a integração não se estuda, não se aprende nos livros de integração. É, em todo caso, um sentimento; e os sentimentos não se estudam; eles se desenvolvem e se conscientizam. Depois, quando a integração ocupa um lugar no coração do homem, só então pode dedicar-se a ler ou a estudá-la e integrá-la no seu cérebro como uma ciência ainda bastante inexata.

Acreditava, e agora acredito mais firmemente, que a integração de verdade era aquela que unia sentimentos e ciência. E acredito que aprendemos integração mais facilmente escutando-a, discutindo-a e praticando-a; escutando-a de pessoas como os senhores e de alguns outros que já não estão ou passaram por este recinto, que considero meus verdadeiros mestres; praticando-a todos os dias, quando tratamos de solucionar problemas entre nossos países, entre nossas regiões, quando tratamos de solucionar problemas dentro de nossa Comunidade Andina, dentro do MERCOSUL; quando tratamos de solucionar os problemas de uma carga em uma fronteira e conseguimos que parta; quando solucionamos algum problema a algum empresário. Acredito que aí sim estamos praticando verdadeiramente a integração e estamos tirando boas notas para formar-nos na verdadeira escola da integração.

Trabalhando como empresário na Bolívia e também como executivo da Câmara de Exportadores, sempre considerei que a integração na América Latina era muito seletiva. Quanto gostaria neste momento de reconhecer que me enganei, que a integração não é seletiva.

Contudo, depois de passar este tempo na ALADI, no MERCOSUL, e quando chega o momento de voltar a meu país, devo manifestar, com muita dor, que acredito que, verdadeiramente, a integração sim é seletiva, e que os que mais se aproveitam da integração são justamente aqueles que têm mais recursos, os empresários mais ricos, aqueles que têm acesso à informação e ao conhecimento, mas os pequenos empresários, os empresários médios, estão aproveitando minimamente os benefícios da integração. Nem falemos, então, dos pequenos ou mini empresários; eles nem sequer sabem que existe a integração, mas uma integração econômica. E eles são a maioria na América Latina, eles quase ignoram completamente que existem projetos integradores que custaram grandes esforços a nossos Governos e que foram pensados para terem como produto final uma vida melhor para eles. Melhorar a vida do homem latino-americano, do homem comum, daquele homem que, sem emprego, deambula por grandes urbes latino-americanas, resistindo-se ainda a ser um delinqüente, tratando de não ser um correio do narcotráfico ou tratando, finalmente, de não ser um mercenário. Aquele homem comum que desconhece que no mundo existem mercados ávidos de comprar sua capacidade como artesão, seu pequeno intelecto e a modéstia de seus honorários.

Por que, então, estes grandes estratos de nossa sociedade não participam nem se beneficiam de uma integração que sabiamente foi pensada para todos nós? Quem tem a culpa de que nestes estratos exista uma total desinformação, desinformação que, para começar, certamente origina desemprego e pobreza? Possivelmente, em boa parte, a culpa seja de nossos próprios Governos, pelo qual estou a fazer-me uma autocrítica, ou de alguns maus funcionários, não só dos Governos, mas também daquelas instituições privadas que têm a ver com integração, que recebem informações, têm possibilidades de incorporar grandes estratos a estes planos e projetos e as guardam, não as comunicam, ou simplesmente as comunicam a pequenos grupos, a círculos fechados.

Minha opinião é que estas informações dever ser rapidamente democratizadas, para poder ampliar e diversificar nossos mercados através da incorporação dos novos atores do setor empresarial latino-americano, que são os micro e pequenos empresários.

Não me parece muito difícil que possa existir alguém que leve pela mão esse latino-americano comum para concretizar seu primeiro negócio, se somente se deve

informar-lhe, em primeiro lugar, que existem nichos de mercado, que existem possibilidades de que com um simples trabalho possa unir com outros milhares sua produção e fazer interessantes pacotes comercializáveis ou exportáveis.

Este homem tão comum na nossa América Latina, que não teve a sorte de nascer rico ou que teve de interromper seus estudos ou talvez nem sequer estudou, necessita, então, fundamentalmente, de uma informação precisa sobre o que pode produzir e onde pode vender aquilo que pode produzir. Depois necessita se associar; sozinho não poderá fazer frente à demanda, mas, como disse, são muitos, e no momento em que se associarem, seus negócios poderão funcionar, o desemprego e a pobreza poderão diminuir.

Pelo contrário, pareceria que os novos digitadores dos modelos econômicos de gerenciamento governamental, com esse famoso conto da globalização, desejam cada vez mais livrar-se rapidamente dos pobres, lamentavelmente sem seu espaço, e pretendem que o papel empresarial seja desempenhado apenas pelos ricos e solventes.

Parece-me que isto assim não vai funcionar; assim não avançaremos. Em todo caso, devemos nos preparar para o que talvez já começou, ou pode ser -oxalá não aconteça- uma eclosão social na América Latina, tipo África, onde nós, os políticos, os diplomatas, os empresários, estaremos entre os responsáveis.

E por que digo tudo isto na minha despedida? Porque acredito que neste aspecto, a democratização da integração, a ALADI pode e deve desempenhar um papel preponderante. Não me parece que a ALADI deva limitar-se apenas a cumprir o que está escrito no Tratado de Montevideu 1980. Parece-me que deve tentar, com valentia, incluir em uma moderna agenda todos aqueles temas conflituosos que fazem com que a América Latina seja um polvorim, que podem ser melhorados e mesmo solucionados através da integração.

Tenho a convicção de que, em matéria de acordos comerciais, entre países, entre blocos, já está feito quase tudo, quase tudo já foi dito. Ainda nos falta integrar a desinformação, falta-nos integrar a falta de oportunidades, falta-nos integrar a pobreza; atrevo-me a dizer que nos falta integrar a desintegração

Faz apenas alguns dias, nesta mesma sala, um Embaixador, Representante de um país centro-americano, que assumia como Observador, dizia que “a integração deve servir aos povos e não aos Governos”. Parece-me que esse senhor tem razão. E acredito que, de alguma forma, na ALADI estamos evitando considerar temas difíceis, é verdade, mas que estão demorando o desenvolvimento de nossa região.

Pareceria que não desejassemos fazer um balanço do acontecido nestes últimos anos; pareceria que estivemos trabalhando fora da integração, dez anos dos quais nós mesmos consideramos perdidos. Talvez tenhamos agido muito bem naquilo que havia que fazer até agora, mas eu penso que hoje devemos reprogramar nosso trabalho, atualizar nosso programa de atividades, incluindo o tratamento de temas modernos. Alguns sim, como disse, são muito conflituosos, mas se não temos a coragem de deixar de calcar velhos programas de trabalho, que já não servem para mais nada, se não conseguimos que a ALADI desça e coordene mais estreitamente entre nossos povos a integração de nossos problemas e trate de encontrar soluções, se não fazemos com que a ALADI consiga que nossos povos se apaixonem por ela, como dizia o Presidente Chávez nesta mesma sala, se não temos a sabedoria de

perceber que embora a integração funcione melhor quando se trata de encher os bolsos, não deve ficar apenas nisso, em fazer bons negócios. Também temas como a educação, a saúde, a cultura, os esportes, a solidariedade, a riqueza e a pobreza devem ser objeto de integração. Principalmente a integração entre irmãos.

Tendo consenso sobre todos esses aspectos, e talvez sobre muitos mais que agora não estou lembrando, podemos fazer um renovado programa de trabalho que mostre aos latino-americanos que nos preocupa sua situação. Se não for assim, estaremos condenando casas da integração como esta a que sejam apenas seletivamente admiradas na América Latina.

Eu queria falar agora do tema dos países de menor desenvolvimento econômico relativo. Um dos principais postulados do Tratado de Montevideu é o tratamento preferencial a ser dado aos países de menor desenvolvimento econômico relativo. Devo reconhecer que admiro aqueles que têm dirigido e estão dirigindo a Unidade de Promoção Econômica, encarregada de levar adiante este programa. Por eles e pelo pessoal que trabalha com eles, que realmente fazem um bom trabalho. Contudo, sinto-me como quem utiliza uma caríssima equipe de advogados para fazer frente a uma multa de trânsito. Inclusive penso que não estamos permitindo um bom uso do tempo destes valiosos técnicos. Estamos utilizando mal as escassas verbas que a ALADI destina em seu orçamento para nossos três países.

Com a atual modalidade de levar adiante esse programa estamos permitindo que, em muitas oportunidades, aqueles que necessitam mais desta ajuda não se beneficiem e que sim se beneficiem aqueles que podem aceder à autoridade política que escolhe a lista de projetos para seu país. Foram feitos, inclusive, trabalhos que custaram dois mil dólares, e com certeza esses trabalhos não cumpriram totalmente com seus objetivos ou ainda não foram complementados. Às vezes cheguei a pensar se não seria melhor buscar um projeto comum para nossos três países e utilizar nesse projeto todo o dinheiro que a ALADI nos dá. Também cheguei a pensar se não seria interessante utilizar estes quase duzentos mil dólares que temos para solicitar um crédito maior, mais interessante, que realmente nos permita levar adiante algum projeto de luta contra a pobreza, etc.

Reconheço que neste assunto, como disse o Embaixador Centurión, tenho sido muito insistente, mas devo também aceitar que no momento de propor esta mudança fracassei e acredito que a despeito de tanto falar, de belas declarações dos Chanceleres, de muito boas intenções da Secretaria, etc., esta mudança não será possível enquanto não existir uma vontade política, aqui no Comitê de Representantes, no sentido de modificar tudo isto. Insto, então, principalmente os Representantes dos PMDERs, mas também este distinto Comitê a que meditem quão impraticável é este esforço disperso.

Tive a satisfação de viver na ALADI muitos momentos gratos, mas há dois que não poderei esquecer porque para mim foram muito bonitos. O primeiro foi, naturalmente, o ingresso de nossos irmãos cubanos na ALADI, oportunidade na qual colaborei no grupo de trabalho como Vice-Presidente. Para mim é muito importante porque demonstrou ao mundo que nenhuma força, nenhuma frota, nenhuma disposição detém o espírito integrador de Bolívar, San Martín, O'Higgins, Santa Cruz, Martí, Artigas...

O segundo momento grato tem a ver com o elevadíssimo profissionalismo existente na ALADI, pois entre nós solucionamos com nossos irmãos chilenos um

conflito comercial, suscitado entre empresários bolivianos e chilenos. A cavalheiresca atitude do Governo do Chile de dar imediato cumprimento, sem nenhum reparo, ao Laudo da Comissão Arbitral. Apresenta-se, decerto, um exemplo de que quando surgem problemas entre países irmãos, eles podem ser resolvidos conosco, em casa e com agilidade; ou seja que quando há vontade, há solução para os problemas. Creio que isso é tudo o que tinha para dizer.

Para finalizar, quero agradecer profundamente, em primeiro lugar, o Governo de meu país por me ter dado a oportunidade de servi-lo neste lugar. Ao povo e ao Governo uruguaios, na pessoa do Representante Permanente do Uruguai junto à ALADI, nosso querido Embaixador Talice, nossos agradecimentos pelo acolhimento que nos deram; a mim e a minha família. Toda minha família considera o Uruguai como o segundo núcleo familiar. O primeiro está lá, no sul da Bolívia, em Tarija, minha cidade, cidade de todos os senhores. Todos estão convidados, lá têm sua casa. Também todos os uruguaios, Embaixador Talice.

Quero agradecer muito profundamente a quatro grandes profissionais que, desde o primeiro momento de minha chegada a Montevideu, foram meus amigos e hoje são os máximos executivos da ALADI: Gustavo, Leonardo, Juan Francisco e Jorge. Eles sempre me orientaram muito positivamente para poder representar meu país com dignidade e assim obter a consecução de nossos objetivos.

Quero também lembrar dois grandes lutadores da integração, que também, como disse o Presidente, foram de grande ajuda para mim porque no outro dia de minha chegada a Montevideu tive de presidir este Comitê. Por isso quero recordar Antonio Antunes e Isaac Maidana.

Gostaria muito de nomear e agradecer a todos os funcionários da ALADI, que tantas vezes atenderam nossas preocupações, nossas perguntas, nossos programas. Foram de muita ajuda para nós. Porém, temo esquecer alguns nomes. No entanto, não posso deixar de expressar meu sincero agradecimento a todos eles. E o farei nomeando uma só pessoa: a Licenciada Dora Rodríguez, voz certa e confiável de quanta informação nos deu. A ela solicitamos que seja a porta-voz de nossa gratidão pessoal a todos os funcionários da ALADI.

Que este momento seja também oportuno para agradecer ao pessoal que me acompanhou em minha missão: obrigado a María Elena pela perfeita ensablagem que conseguiu com minha pessoa, representando nosso país; obrigado a Sara, Roxana, Sandra e Bernardo por ter facilitado o desempenho de minhas funções com o claro, oportuno, alegre e sempre efetivo trabalho coordenado.

Quero agradecer de modo especial ao mais sagrado que tenho: minha família. Simplesmente por suportar-me.

Para finalizar, quero cumprir uma promessa que fiz ao Secretário-Geral da ALADI. Quando surgiu o tema da pinacoteca da ALADI lhe prometi que nela haveria um quadro de um pintor boliviano. Minha esposa, que também pinta, comprou na Bolívia, para nossa casa, um quadro do pintor Rubén Vaca, conhecido na Bolívia, que começa a ser conhecido também no exterior. Quando ela me telefonou, emocionada, e me comentou a aquisição, quase me custou o divórcio convencê-la de que esse quadro estaria melhor na pinacoteca da ALADI. Esse quadro está hoje aqui, e poderão vê-lo em seguida. Com muito carinho quero doar esta obra, onde o pintor

retratou sua própria casa em Padcaya, Departamento de Tarija, Bolívia. Muito obrigado.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Embaixador Mario Lea Plaza.

Querido Mario, realmente desejaria fazer um comentário, mas certamente haverá oportunidade mais adiante, para lembrar a mensagem que você nos deixa. Muito positiva, muito construtiva; realmente penso que todos a levaremos em conta. Muito obrigado.

Considero também muito importante o gentil presente que você faz para nossa pinacoteca. Em nome de todos seus colegas e amigos o convido a receber a bandeja de recordação, mas antes cederei o uso da palavra ao Senhor Secretário-Geral a.i.

SECRETÁRIO-GERAL a. i. Obrigado, Senhor Presidente.

Quero agradecer, em representação da Secretaria-Geral e no contexto da comemoração deste vigésimo aniversário da ALADI, este quadro e esta doação de Mario, com o qual dá cumprimento a sua promessa. Nesse sentido, e dentro desta manifestação de júbilo por este ano tão especial para nós, queria expressar, em nome da Secretaria-Geral nossos agradecimentos à Representação da Bolívia, a seu Representante Permanente, por este quadro que, logicamente, terá um lugar privilegiado e sempre nos acompanhará como testemunha dos trabalhos da Bolívia nesta Casa da Integração. Obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado.

Convido o Mario para receber a bandeja.

- O Senhor Presidente, Embaixador José Serrano Herrera, entrega, em nome do Comitê de Representantes, uma bandeja como recordação ao Senhor Embaixador Mario Lea Plaza Torri.
- Aplausos.

Encerra-se a sessão.
